

# SAÚDE COLETIVA INFORMAÇÕES GERAIS

# **APRESENTAÇÃO**

O curso de Pós-graduação Lat Sensu EAD em Saúde Cletiva objetivando atender às demandas em relação às necessidades da população no cumprimento do seu papel na Rede de Atenção à Saúde. Para isso, gestores e trabalhadores possuem a tarefa de organizar os serviços de modo que eles sejam, de fato, acessíveis e resolutivos às necessidades da população. É fundamental que a população reconheça que as unidades básicas de saúde (UBS) estão próximas a seu domicílio e podem resolver grande parte de suas necessidades em saúde. Por meio do acolhimento, compreendido como uma escuta atenta e qualificada, que considera as demandas trazidas pelo usuário, a equipe de saúde define as ofertas da UBS para o cuidado e estabelece critérios que definem as necessidades de encaminhamento desse usuário para outro ponto da Rede de Atenção à Saúde.

#### **OBJETIVO**

Capacitar profissionais para atuarem no setor de gestão de saúde.

#### **METODOLOGIA**

A metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online ou semipresencial, visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com momentos presenciais e atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação.

Código	Disciplina	Carga Horária
5096	Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família	60

# **APRESENTAÇÃO**

Aspectos teóricos da atenção primária. Política Nacional de Atenção Básica. Diretrizes operacionais da Estratégia Saúde da Família - ESF. Desafios e possibilidades de expansão da ESF. Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). Processo de territorialização na ESF.

## **OBJETIVO GERAL**

O curso tem como objetivo capacitar a equipe multisciplinar a entender as politica publicas de saúde da família como uma pratica que depende de uma ação conjunta que ocorre nas UBSs.

#### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Reconhecer as diretrizes operacionais da ESF, como modelo prioritário de organização e ampliação da AB no Brasil.
- Aplicar técnicas para reorganização das práticas de trabalho: possibilidades e desafios no cotidiano das equipes de SF.
- Identificar o dimensionamento do processo de trabalho no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica., na perspectiva do apoio a inserção da ESF na rede de serviços.
- Apontar problemas das equipes, comunidade, pessoas e do território de abrangência apresentando resolutividade nas questões.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **UNIDADE I**

ASPECTOS TEÓRICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA (PNAB) IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) DIRETRIZES OPERACIONAIS DA ESF

#### **UNIDADE II**

POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO COTIDIANO DA ESF ETAPAS DE IMPLANTAÇÃO DA ESF INDICADORES DA ESF NO BRASIL E EM PERNAMBUCO DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE EXPANSÃO DA ESF

#### **UNIDADE III**

CLÍNICA AMPLIADA NA ESF NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA (NASF-AB) NASF-AB E O APOIO À INSERÇÃO DA ESF NASF-AB NA PERSPECTIVA DA REDE DE SERVIÇOS

## **UNIDADE IV**

NASF-AB COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA NASF-AB NO ESCOPO DAS AÇÕES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NASF E SUA CAPACIDADE DE RESOLUTIVIDADE PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA ESF

# REFERÊNCIA BÁSICA

ARAÚJO, MBS, ROCHA, PM. **Trabalho em equipe**: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. Cienc Saude Colet 2007, 12(2): 455-64.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 18.ed. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Autoavaliação para melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica:** AMAQ. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a. 134p. Disponível em: <a href="http://189.28.128.100/dab/docs/geral/amaq.pdf">http://189.28.128.100/dab/docs/geral/amaq.pdf</a>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.654**, de 19 de julho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) e o Incentivo Financeiro do PMAQ-AB, denominado Componente de Qualidade do Piso de Atenção Básica Variável - PAB Variável. Diário Oficial [da] União Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011a. Disponível em: <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1654\_19\_07\_2011.html">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1654\_19\_07\_2011.html</a>. >.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017. (PACS). Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial [da] União, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\_22\_09\_2017.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488**, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial [da] União, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011b. Disponível em: <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488\_21\_10\_2011.html">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488\_21\_10\_2011.html</a>.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. de. **Projeto Ético-Poli?tico do Serviço Social e sua Relação com a Reforma Sanitária:** Elementos para o Debate. In: MOTA, Ana Elizabete (Col.) Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

CAMPOS, G. W. S. **Considerações sobre a arte e a ciência da mudança**: revolução das coisas e reforma das pessoas: o caso da saúde. In: CECÍLIO, L. C. O. (Org.). Inventando a mudança na saúde. São Paulo: Hucitec, 1994. p. 29-87.

CAMPOS, G.W.S.; DOMITTI, A.C. Apoio Matricial e Equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde pública, Rio de Janeiro, 23(2):399-407, fev. 2007.

CAPRA F. O ponto de mutação. 30a ed. São Paulo: Cortez; 2012.

CECCIM R. B. **Debate** (Réplica). Comunic, Saúde, Educ. v.9, n.16, p.161-177, set.2004/fev.2005b.

OLIVEIRA, C. M.; CASANOVA, A. O. Vigilância da saúde no espaço de práticas da atenção básica. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, n. 3, p. 928-936, 2009.

OLIVEIRA, G.N. **Apoio Matricial como tecnologia de gestão e articulação em rede**. In: CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. (Org.). Manual de Práticas de Atenção Básica: Saúde Ampliada e Compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 273-82.

# **PERIÓDICOS**

CONASS. A construção social da atenção primária à saúde. / Eugênio Vilaça mendes. Brasília: conselho nacional de Secretários de Saúde, 2015.

CONASS. **Planificação da atenção à saúde**: um instrumento de gestão e Organização da atenção primária e da atenção ambulatorial especializada nas redes de atenção à saúde/Conselho Nacional de Secretários de Saúde: organizadores: Alzira Maria D'ávila; Nery Guimarães, Carmem Cemires Bernardo Cavalcante, Maria Zélia Lins-Brasília,2018.

4839	Introdução à Ead	60

# **APRESENTAÇÃO**

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da Educação a Distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

#### **OBJETIVO GERAL**

Aprender a lidar com as tecnologias e, sobretudo, com o processo de autoaprendizagem, que envolve disciplina e perseverança.

#### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Analisar e entender EAD e TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), Ambiente virtual de ensino e Aprendizagem, Ferramentas para navegação na internet.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

# UNIDADE I – AMBIENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM VIRTUAL

PRINCIPAIS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA GERENCIAMENTO DOS ESTUDOS NA MODALIDADE EAD AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM RECURSOS VARIADOS QUE AUXILIAM NOS ESTUDOS

#### UNIDADE II – APRIMORANDO A LEITURA PARA A AUTOAPRENDIZAGEM

A LEITURA E SEUS ESTÁGIOS OS ESTÁGIOS DA LEITURA NOS ESTUDOS ANÁLISE DE TEXTOS ELABORAÇÃO DE SÍNTESES

# UNIDADE III – APRIMORANDO O RACIOCÍNIO PARA A AUTOAPRENDIZAGEM

O RACIOCÍNIO DEDUTIVO O RACIOCÍNIO INDUTIVO O RACIOCÍNIO ABDUTIVO A ASSOCIAÇÃO LÓGICA

## UNIDADE IV - FERRAMENTAS DE PRODUTIVIDADE PARA A EAD

INTERNET E MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS COMO TRABALHAR COM PROCESSADOR DE TEXTO? COMO FAZER APRESENTAÇÃO DE SLIDES? COMO TRABALHAR COM PLANILHAS DE CÁLCULO?

# REFERÊNCIA BÁSICA

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Sílvia C. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

SANTOS, Tatiana de Medeiros. **Educação a Distância e as Novas Modalidades de Ensino**. Editora TeleSapiens, 2020.

MACHADO, Gariella E. Educação e Tecnologias. Editora TeleSapiens, 2020.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Iria H. Q. Fundamentos da Educação. Editora TeleSapiens, 2020.

DA SILVA, Jessica L. D.; DIPP, Marcelo D. Sistemas e Multimídia. Editora TeleSapiens, 2020.

#### **PERIÓDICOS**

DA SILVA, Andréa C. P.; KUCKEL, Tatiane. **Produção de Conteúdos para EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. Pensamento Científico. Editora TeleSapiens, 2020.

5217 Políticas Sociais 60

# **APRESENTAÇÃO**

Teoria social. Fundamentos da política social. Classes e lutas sociais. Capital social. Formação social brasileira. Estado e direitos sociais no Brasil. Movimentos sociais. Financiamento público e políticas socais. Mercado de trabalho. A educação e as políticas socais. Seguridade social. Política de assistência social. Desenvolvimento sustentável e responsabilidade social. Gestão de políticas socais. Gestão do terceiro setor. Tendências das políticas sociais no Brasil e no mundo.

#### **OBJETIVO GERAL**

O estudo deste conteúdo fará com que o estudante ou profissional, direta ou indiretamente envolvido com as políticas sociais, reflita acerca dos relevantes aspectos dessas políticas, preparando-o para o desenvolvimento de pesquisas e produções voltadas a esta temática.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Compreender a essência, a justificativa e as definições fundamentais da teoria social, identificando sua aplicabilidade na política, na economia e em vários outros aspectos da sociedade.
- Analisar e entender os movimentos sociais mais representativos no Brasil, identificando seus principais aspectos, motivações e histórico.
- Entender e classificar as políticas sociais relacionadas ao mercado de trabalho e do emprego no Brasil.
- Compreender e identificar as técnicas, boas práticas e modelos de gestão do terceiro setor.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

# UNIDADE I – FUNDAMENTOS DAS POLÍTICAS SOCIAIS

TEORIA SOCIAL FUNDAMENTOS DA POLÍTICA SOCIAL CLASSES E LUTAS SOCIAIS CAPITAL SOCIAL

## UNIDADE II – BASES DAS POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL

FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA ESTADO E DIREITOS SOCIAIS NO BRASIL MOVIMENTOS SOCIAIS FINANCIAMENTO PÚBLICO E POLÍTICAS SOCAIS

# UNIDADE III - TEMAS RELEVANTES EM POLÍTICA SOCIAL

MERCADO DE TRABALHO A EDUCAÇÃO E AS POLÍTICAS SOCAIS SEGURIDADE SOCIAL POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

#### UNIDADE IV - O PÚBLICO E O PRIVADO NA GESTÃO SOCIAL

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RESPONSABILIDADE SOCIAL GESTÃO DE POLÍTICAS SOCAIS GESTÃO DO TERCEIRO SETOR TENDÊNCIAS DAS POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL E NO MUNDO

#### REFERÊNCIA BÁSICA

ARRETCHE, M. Relações federativas nas políticas sociais. Educação & Sociedade, v. 23, n. 80, p. 25-48, 2002.

HÖFLING, E. Estado e políticas (públicas) sociais. Cadernos Cedes, v. 21, n. 55, p. 30-41, 2001.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LAVALLE, A. G. Movimentos sociais e institucionalização: políticas sociais, raça e gênero no Brasil póstransição. EdUERJ, 2018.

RICO, E. **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. In: Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. 1998. p. 155-155.

## **PERIÓDICOS**

SADER, E.; GENTILI, P. **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático.** In: Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. 1995. p. 205-205.

5134	Meio Ambiente e Qualidade de Vida	60
------	-----------------------------------	----

# **APRESENTAÇÃO**

Fundamentos teóricos das Ciências Sociais e Ambientais. Formas históricas de organização da sociedade e suas conseqüências sobre a saúde humana. A Sociedade capitalista globalizada e o processo de trabalho: seus efeitos sobre o ambiente e a saúde ocupacional da população. Atividade antrópica sobre o meio ambiente e a sua relação com a saúde doença. Comportamento Humano, contexto cultural e qualidade de vida. Relação dos processos psicológicos com a saúde: eficiência imunológica, manejo do estresse e desenvolvimento de doenças crônicas e auto-imunes. Comportamento Humano, contexto cultural e qualidade de vida. Relação dos processos psicológicos com a saúde: eficiência imunológica, manejo do estresse e desenvolvimento de doenças crônicas e auto-imunes.

# **OBJETIVO GERAL**

Esta disciplina tem por objetivo estimular a consciência de preservação do meio ambiente e das condições saudáveis para o trabalho humano, abordando aspectos que relacionam o binômio meio ambiente e qualidade de vida.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Explicar aspectos fundamentais acerca das Ciências Sociais e Ambientais.
- Listar os impactos da ação humana no meio ambiente.
- Constratar a influência do comportamento humano na qualidade de vida.
- Interpretar o desencadeamento de doenças ocupacionais.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## UNIDADE I - MEIO AMBIENTE E SAÚDE

CIÊNCIAS SOCIAIS E AMBIENTAIS

HISTÓRIA DA SOCIEDADE E SEUS IMPACTOS NO MEIO AMBIENTE

MODOS DE PRODUÇÃO E SEUS EFEITOS NA SAÚDE OCUPACIONAL

REFLEXOS DA GLOBALIZAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA

#### UNIDADE II – DEGRADAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

IMPACTOS DA AÇÃO HUMANA NO MEIO AMBIENTE

RISCOS DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL À SAÚDE HUMANA

IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

REFLEXOS DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

#### UNIDADE III – TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA

INFLUÊNCIAS DO COMPORTAMENTO HUMANO NA QUALIDADE DE VIDA

RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E TRABALHO

COMPORTAMENTO HUMANO E SAÚDE NO TRABALHO

SISTEMAS DE GESTÃO EM ORGANIZAÇÕES

## UNIDADE IV – SAÚDE OCUPACIONAL

DOENÇAS OCUPACIONAIS

SAÚDE MENTAL NO TRABALHO

ESTRESSE NO AMBIENTE DE TRABALHO

MEIOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

# REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA, M. A. B. de.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012.

ALVES, C. Aerossóis atmosféricos: perspectiva histórica, fontes, processos químicos de formação e composição orgânica. Quím. Nova, v. 28, n. 5, p. 859-870, 2005.

# REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANA – Agência Nacional de Águas. **Atlas esgotos: despoluição de bacias hidrográficas**. Brasília: ANA, 2017.

ANTUNES, R. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. 8. ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2002.

#### **PERIÓDICOS**

BALLALAI, I. Vacinação e longevidade. Rev. bras. geriatr. gerontol., v. 20, n. 6, p. 741-2, 2017.

5122 Sistema de Saúde e Organização da Atenção Básica: Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente

# **APRESENTAÇÃO**

Morbimortalidade no processo reprodutivo humano e na situação ginecológica. Implicações fisiológicas e psicológicas do ciclo menstrual e da gestação. Planejamento familiar. Cuidado com os principais agravos da saúde da mulher. Problemática da saúde da criança e do adolescente no Brasil. Programa de atenção à saúde da criança e do adolescente. Membros da equipe de saúde e da família.

60

#### **OBJETIVO GERAL**

Esta disciplina visa munir o profissional de saúde dos conhecimentos e habilidades para aplicar fundamentos e práticas da atenção básica à saúde da família, abrangendo a mulher, a criança e o adolescente.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Apontar e compreender a morbimortalidade no processo reprodutivo humano na situação ginecológica.
- Identificar as ações da clínica e do cuidado nos principais agravos da saúde da mulher.
- Explicar quais são os programas de atenção à saúde da criança e do adolescente.
- Identificar o papel dos membros da equipe de Saúde da Família no planejamento de ações e avaliação de riscos em saúde da criança e do adolescente.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE I – MORBIMORTIDADE FEMININA

MORBIMORTALIDADE REPRODUTIVA E GINECOLÓGICA TIPOS DE MORBIDADE IMPLICAÇÕES PSICOFISIOLÓGICAS DA MENSTRUAÇÃO E GESTAÇÃO ASSISTÊNCIA DE EQUIPES MULTIDISCIPLINARES

## UNIDADE II – PLANEJAMENTO FAMILIAR E A SAÚDE DA FAMÍLIA

PROGRAMA REDE CEGONHA
PLANEJAMENTO FAMILIAR
CUIDADO COM OS PRINCIPAIS AGRAVOS DA SAÚDE DA MULHER
PROBLEMÁTICA DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO BRASIL

# UNIDADE III – SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

INDICADORES DE MORBIMORTALIDADE NACIONAIS EM SAÚDE DA CRIANÇA DETERMINANTES DE MORBIMORTALIDADE INFANTIL E JUVENIL PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

# UNIDADE IV – ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA FAMÍLIA

MEMBROS DA EQUIPE DE SAÚDE E DA FAMÍLIA

PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

AÇÕES DA CLÍNICA E DO CUIDADO NOS PRINCIPAIS AGRAVOS DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

ATENÇÃO INTEGRADA ÀS DOENÇAS PREVALENTES NA INFÂNCIA

# REFERÊNCIA BÁSICA

AIELLO-VAISBERG, T. M. J.; GRANATO, T. M. M. A preocupação materna especial. Psicologia Clínica, 14, pp. 87-92, 2002.

AQUINO, E. M. L. de; ARAÚJO, T. V. B. de; MARINHO, L. F. B. Padrões e Tendências em Saúde Reprodutiva no Brasil: bases para uma análise epidemiológica. In: GIFFIN, K.; COSTA, SH. (orgs.). Questões da saúde reprodutiva. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, J. P.; SILVA, et al. **História da saúde da criança**: conquistas, políticas e perspectivas. **Rev Bras Enferm**. Brasília, v.67, n.6, p.1000-7, Nov-dez, 2014.

AYRES, N. **Ciclo menstrual**: conheça as fases e como calcular o período fértil. Redação Minha Vida. 2018. Disponível em: https://www.minhavida.com.br/saude/materias/20985-ciclo-menstrual-conheca-as-fases-e-como-calcular-o-periodo-fertil. Acesso em: 14 jun 2019.

BARROS, F. C.; VICTORIA, C. G. **Maternal-child health in Pelotas**, Rio Grande do Sul State, Brazil: major conclusions from comparisons of the 1982, 1993, and 2004 birth cohorts. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2008.

BRASIL. **Manual para utilização da Caderneta de Saúde da Criança**. Ministério da Saúde, Brasília, 2005. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual%200902.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual%200902.pdf</a>>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em Planejamento Familiar**: Manual Técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no. 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 16 jul. 1990. p. 13563. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/L8069.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/L8069.htm</a>.

BRASIL. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável,** Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília, 2002a.

Brasil. Ministério da Saúde. **AIDPI Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância**: curso de capacitação: introdução: módulo 1 Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – 2. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.130**, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 149, 6 ago. 2015. Seção 1, p. 37. Disponível em: <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130\_05\_08\_2015.html">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130\_05\_08\_2015.html</a>.

BRASIL. Ministério da saúde. **Linha de cuidado para a atenção integral a saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências**: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasilia. DF: Ministério da saúde,2010.104p.

Brasil. Ministério da Saúde. **Manual de quadros de procedimentos: Aidpi Criança: 2 meses a 5 anos** / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 74 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos**. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Monitoramento e acompanhamento da política nacional de atenção integral à saúde da mulher e do plano nacional de políticas para as mulh

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal Brasil. **ONU: Brasil cumpre meta de redução da mortalidade infantil. 2015**. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/cidadania-ejustica/2015/09/onu-brasil-cumpre-meta-de-reducao-damortalidade-infantil.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Gestões e gestores de políticas públicas de atenção à saúde da criança**: 70 anos de história / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 80 p. : il. – (Série I. História da Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil**. Brasília. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Série A. **Normas e Manuais Técnicos. Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos.** Caderno, no. 9. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de parto, aborto e puerpério**: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança**: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher**: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos ab/abcad26.pdf.

ales.pdf>.

## **PERIÓDICOS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização** . HumanizaSUS: gestão participativa: co-gestão. 2. ed. rev. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes**: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde; CONSELHO NACIONAL DOS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE (Brasil). **O SUS de A a Z**: garantindo saúde nos municípios. 3. ed. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Família**: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília.1998.

BRASIL. Ministério da saúde. **Evolução da mortalidade na infância nos últimos 10 anos (2006-2016). Brasília,2018. Disponível** em:<a href="http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/setembro/13/Oficina-mortalidade-materna-e-infantil-CIT-MESA-Ana-Nog">http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/setembro/13/Oficina-mortalidade-materna-e-infantil-CIT-MESA-Ana-Nog</a>

5123 Sistema de Saúde e Organização da Atenção Básica: Saúde do Homem, Adulto e Idoso

60

# **APRESENTAÇÃO**

Relações familiares. Envelhecimento biopsicosocial e ambiental. Condições crônicas de saúde. Assistência de equipes multidisciplinares à saúde do adulto e do idoso nas unidades de ESF. Epidemiologia do envelhecimento no Brasil. Indicadores de morbi-mortalidade nacionais e estaduais em saúde do adulto e idoso. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Pactos, políticas e programas de saúde do Adulto e do Idoso no Brasil e no mundo. Problemas mais comuns no Homem, Adulto e Idoso. Papel dos membros da equipe de ESF no planejamento de ações e avaliação de riscos em saúde do Homem, Adulto e Idoso. Relação médico-paciente. Ações da clínica e do cuidado nos principais agravos da saúde do Homem. Adulto e do Idoso.

#### **OBJETIVO GERAL**

Esta disciplina visa munir o profissional de saúde dos conhecimentos e habilidades para aplicar fundamentos e práticas da atenção básica à saúde do homem, adulto e idoso.

#### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Compreender como se processa a atenção básica à saúde.
- Entender o contexto sociopolítico da política pública de atenção ao idoso no Brasil.
- Aplicar as estratégias de saúde da família.
- Desenvolver o planejamento de ações na saúde.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

**UNIDADE I – ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO HOMEM** ATENÇÃO À SAÚDE POLÍTICAS DE SAÚDE PARA PÚBLICOS ESPECÍFICOS SAÚDE DO HOMEM CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE

# UNIDADE II – ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO IDOSO

PACTOS POLÍTICOS E PROGRAMAS
CONTEXTO SOCIOPOLÍTICO DA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NO BRASIL
POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA
INDICADORES DE ENVELHECIMENTO NO IDOSO

## UNIDADE III - RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E A SAÚDE DA FAMÍLIA

RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE E A ATENÇÃO HUMANIZADA ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA NÚCLEOS DE APOIO E ASSISTÊNCIA

## UNIDADE IV – POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE DA FAMÍLIA E DO HOMEM

FAMÍLIA COMO CENTRALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS ENVELHECIMENTO BIOPSICOSSOCIAL E AMBIENTAL PLANEJAMENTO DE AÇÕES NA SAÚDE AVALIAÇÃO DE AÇÕES/RISCOS EM SAÚDE DO HOMEM

## REFERÊNCIA BÁSICA

ALCÂNTARA, AO.; CAMARANO, AA. & GIACOMIN, KC. **Política Nacional do idoso: velhas e novas questões.** Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa de Economia Aplicada 2016.

AMARAL, TLM.; AMARAL, CA.; PRADO, PR.; LIMA, NS.; HERCULANO, PV. &MONTEIRO, GTR. Qualidade de vida e morbidades associadas em idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família do município Senador Guiomard, Acre. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** 18(4): 797-808, 2015.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BUSARO, IMS. Planejamento estratégico em saúde. Curitiba, Editora Intersaberes, 2017.

CAPONERO, R. A comunicação médico paciente no tratamento oncológico. Editora Sumus, 2015.

COELHO, EBS.; SCHWARZ, E.; BOLSONI, CC. & CONCEIÇÃO, TB. **Política Nacional de Atenção Integra à Saúde do Homem.** Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

DE MARCO, MA. A face humana da medicina: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial. 2ª Edição, São Paulo, Editora Casa do Psicólogo, 2010.

## **PERIÓDICOS**

FURTADO, LG. & NÓBREGA, MML. Modelo de atenção crônica: inserção de uma teoria de enfermagem. **Texto Contexto Enferm** 22(4): 1197-1204, 2013.

HACK, NS. Política pública em saúde no Brasil; história, gestão e relação com a profissão do serviço social. Curitiba. Editora Intersaberes. 2019.

HERÉDIA, VBM.; FERLA, AA. & LORENZI, DRS. **Envelhecimento, saúde e políticas públicas.** Caxias do Sul, Editora Educs, 2007.

LOPES, M. **Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais.** 2ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 2017.

LUZ, PL. **As novas faces da medicina**. Barueri, São Paulo, Editora Manole, 2014. MENDES, EV. A construção social da atenção primária à saúde. **Conselho Nacional de Secretários de Saúde** – CONASS, 2015.

SILVA, PA.; SILVA, GML.; RODRIGUES, JD.; MOURA, PV.; CAMINHA, IO. & FERREIRA, DKS. Atuação em equipes multiprofissionais de saúde: uma revisão sistemática. **ConScientiae Saúde**, 12(1): 153-156, 2013.

4947 Higi	ene Ocupacional e Prevenção de Riscos Ambientais	60
-----------	--	----

# **APRESENTAÇÃO**

A disciplina Higiene Ocupacional e Prevenção de Riscos Ambientais tem como objetivo estudar as origens históricas da higiene ocupacional; Conceitos básicos relacionados a higiene Pessoal. Profissional de higiene ocupacional; Legislação em higiene ocupacional. Avaliação da exposição aos agentes ambientais. Riscos Físicos. Riscos químicos. Riscos Biológicos. Ruído. Temperatura. Agentes Químicos. Espaços Confinados. Radiação. Pressões anormais e Ergonomia no trabalho.

#### **OBJETIVO GERAL**

Esta disciplina tem por finalidade preparar o profissional de segurança do trabalho a lidar com a higiene ocupacional e os riscos ambientais, capacitando-o a aplicar técnicas de prevenção e mitigação desses riscos.

# **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Estudar as bases teórica e prática que sustentam a higiene ocupacional desde sua origem histórica.
- Estudar técnicas de prevenção quanto aos riscos ambientais considerando a classificação, fatores determinantes de exposição, características e estratégias de avaliação destes.
- Compreender as implicações da propagação do ruído na higiene ocupacional.
- Avaliar os riscos e limites de tolerância à exposição de agentes químicos atribuídos pela legislação em vigor.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## UNIDADE I - HIGIENE OCUPACIONAL: HISTÓRIA, CONCEITOS E LEGISLAÇÃO

HISTÓRIA DA HIGIENE OCUPACIONAL

HIGIENE OCUPACIONAL: CONCEITOS BÁSICOS

O PROFISSIONAL DA ÁREA DE HIGIENE OCUPACIONAL

LEGISLAÇÃO EM HIGIENE OCUPACIONAL

## UNIDADE II - RISCOS AMBIENTAIS: FÍSICOS, QUÍMICOS E BIOLÓGICOS

EXPOSIÇÃO AOS AGENTES AMBIENTAIS RISCOS FÍSICOS RISCOS QUÍMICOS RISCOS BIOLÓGICOS

# UNIDADE III - RISCOS AMBIENTAIS: RUÍDOS, TEMPERATURAS E VIBRAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RUÍDO NO AMBIENTE OCUPACIONAL AVALIAÇÃO DO RUÍDO OCUPACIONAL EXPOSIÇÃO À TEMPERATURA NO AMBIENTE OCUPACIONAL EXPOSIÇÃO A VIBRAÇÕES NO AMBIENTE OCUPACIONAL

# UNIDADE IV - AGENTES QUÍMICOS, TRABALHO CONFINADO, RADIAÇÃO E PRESSÃO

AGENTES QUÍMICOS: CONCEITUAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO LIMITES DE TOLERÂNCIA E AVALIAÇÃO DOS AGENTES QUÍMICOS TRABALHO EM ESPAÇOS CONFINADOS, RADIAÇÃO E PRESSÃO ERGONOMIA NO AMBIENTE OCUPACIONAL: UMA VISÃO GERAL

#### REFERÊNCIA BÁSICA

ARAUJO, Giovanni Moraes de. **Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora GVC, 2013.

PEIXOTO, et al. Higiene Ocupacional I. Santa Maria: UFSM/CTISM; Rede e-Tec Brasil, 2012.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SALIBA, Tuffi Messias. **Manual prático de avaliação e controle de poeira e outros particulados.** 4. ed. São Paulo: Editora LTR, 2010.

SALIBA, Tuffi Messias. **Manual prático de avaliação e controle do ruído**. 5. ed. São Paulo: Editora LTR, 2009.

## **PERIÓDICOS**

SPINELLI, Robson. **Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos**. 5, ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2006. 288 p.

4847	Pensamento Científico	60
------	-----------------------	----

## **APRESENTAÇÃO**

A ciência e os tipos de conhecimento. A ciência e os seus métodos. A importância da pesquisa científica. Desafios da ciência e a ética na produção científica. A leitura do texto teórico. Resumo. Fichamento. Resenha. Como planejar a pesquisa científica. Como elaborar o projeto de pesquisa. Quais são os tipos e as técnicas de pesquisa. Como

elaborar um relatório de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas das ABNT para Citação. Normas da ABNT para Referências.

#### **OBJETIVO GERAL**

Capacitar o estudante, pesquisador e profissional a ler, interpretar e elaborar trabalhos científicos, compreendendo a filosofia e os princípios da ciência, habilitando-se ainda a desenvolver projetos de pesquisa.

#### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Compreender a importância do Método para a construção do Conhecimento.
- Compreender a evolução da Ciência.
- Distinguir os tipos de conhecimentos (Científico, religioso, filosófico e prático).

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

# UNIDADE I - INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A CIÊNCIA E OS TIPOS DE CONHECIMENTO A CIÊNCIA E OS SEUS MÉTODOS A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA DESAFIOS DA CIÊNCIA E A ÉTICA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

# UNIDADE II – TÉCNICAS DE LEITURA, RESUMO E FICHAMENTO

A LEITURA DO TEXTO TEÓRICO RESUMO FICHAMENTO RESENHA

# UNIDADE III - PROJETOS DE PESQUISA

COMO PLANEJAR A PESQUISA CIENTÍFICA? COMO ELABORAR O PROJETO DE PESQUISA? QUAIS SÃO OS TIPOS E AS TÉCNICAS DE PESQUISA? COMO ELABORAR UM RELATÓRIO DE PESQUISA?

# UNIDADE IV - TRABALHOS CIENTÍFICOS E AS NORMAS DA ABNT

TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS NORMAS DAS ABNT PARA CITAÇÃO NORMAS DA ABNT PARA REFERÊNCIAS

## REFERÊNCIA BÁSICA

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. Pensamento Científico. Editora TeleSapiens, 2020.

VALENTIM NETO, Adauto J.; MACIEL, Dayanna dos S. C. Estatística Básica. Editora TeleSapiens, 2020.

FÉLIX, Rafaela. Português Instrumental. Editora TeleSapiens, 2019.

# REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Silvia Cristina. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo S. Análise e Pesquisa de Mercado. Editora TeleSapiens, 2020.

# **PERIÓDICOS**

CREVELIN, Fernanda. Oficina de Textos em Português. Editora TeleSapiens, 2020.

DE SOUZA, Guilherme G. Gestão de Projetos. Editora TeleSapiens, 2020.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

# SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Busca beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros profissionais da área de saúde e áreas afins.

18/11/2025 04:19:22